

II Simpósio em Psicologia Concreta: "Psicologia Concreta e século XXI".
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, 2025.

Língua e poder no Haiti (1804-1843): a educação como instrumento de elites.

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak.

Cita:

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak (Julio, 2025). *Língua e poder no Haiti (1804-1843): a educação como instrumento de elites*. II Simpósio em Psicologia Concreta: "Psicologia Concreta e século XXI". Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/maxo.st.victor/6>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pxZC/7Ng>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Língua e Poder no Haiti (1804-1843): A Educação como Instrumento de Elites

ST VICTOR, Maxo¹

 <http://lattes.cnpq.br/2872105903344770>

MARTINIAK, Vera Lucia²

 <http://lattes.cnpq.br/2586663143728140>

Resumo

Este artigo analisa a imposição do francês como língua oficial da educação e administração no Haiti, reforçando a hegemonia da elite francófona sobre a população crioulofona, sem acesso à educação formal. A escola contribuiu para a reprodução das desigualdades e a consolidação de um modelo elitista. A partir de uma abordagem histórico-dialética, o estudo explora como a política linguística educacional no Haiti independente perpetuou uma educação excludente e elitista, com efeitos duradouros na estrutura educacional, influenciando debates sobre ensino e inclusão até hoje.

Palavras-chave: Educação elitista – Exclusão linguística – Hegemonia cultural

1. Introdução

Apesar da ruptura com a França em 1804, as desigualdades internas persistiram, com a elite haitiana usando o francês como ferramenta de dominação na administração e educação. Como essa imposição fortaleceu as elites e contribuiu para a exclusão da maioria da população crioulofona do acesso à educação e à participação política no Haiti, entre 1804 e 1843?

Este estudo visa compreender como a política linguística educacional no Haiti independente contribuiu para a perpetuação de uma educação excludente e elitista. Baseado no Materialismo histórico, ele analisa a relação entre língua, poder e educação no Haiti nesse período.

¹ Graduado em História pela Universidade Estadual do Haiti (UEH). Mestrado em História, Memória e Patrimônio pela Universidade Estadual do Haiti e pela Universidade Laval (UEH-ULaval). Doutorando em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: 240302100000@uepg.br

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG. E-mail: vmartiniak@uepg.br. (Orientadora)

Será analisada a legislação educacional do período e os impactos sociopolíticos da exclusão linguística, argumentando-se que essas decisões tiveram implicações duradouras na estrutura educacional haitiana, influenciando debates atuais.

A escolha do francês como idioma oficial visou manter o poder da elite francófona, excluindo a maioria rural e crioulofona. A escola tornou-se instrumento de reprodução da hegemonia cultural e das desigualdades sociais.

2. Objetivo

O objetivo deste artigo é compreender como a política linguística educacional no Haiti independente contribuiu para a perpetuação de uma educação excludente e elitista.

3. Discussão teórica

Após 1804, o Haiti buscou superar estruturas coloniais enquanto construía uma nação moderna e fiel às suas raízes. No entanto, a educação, essencial para construção identitária e cidadania no contexto pós-colonial, como destacam Charles (2015), St Victor e Martiniak (2024), tornou-se um desafio. Estudos como os de Brutus (1952), François (2010) et Tardieu (1990) apresentam uma desigualdade que caracteriza a educação haitiana.

Desde a chegada dos espanhóis (Brutus, 1952), a educação foi negada aos escravizados. Sob domínio francês, o Código Negro (1685) os tratava como propriedade. Após a independência, as elites impuseram o francês como língua oficial, marginalizando o crioulo, refletindo a herança colonial e a desigualdade entre elites francófonas e massas crioulofonas.

A análise dessa desigualdade dialoga com os princípios da Psicologia Histórico-Cultural, especialmente Vygotsky (1991, 1995), ao ver a linguagem como essencial para o desenvolvimento cognitivo. Além disso, o Materialismo Histórico, conforme Marx e Engels (1989), Marx (2013) e Althusser (1980), conecta a história educacional às estruturas sociais e econômicas pós-1804.

Nesta abordagem, a história é um processo dinâmico, influenciado por fatores econômicos, sociais e políticos, que moldam as políticas públicas, incluindo a educação. Marx a vê “uma história de lutas de classes [...]” (SODRE, 1968, p. 16). No Haiti, elites políticas e intelectuais preservaram a hierarquia colonial pelo controle do francês.

A língua materna é essencial ao desenvolvimento psicológico, resistência e identidade cultural. A criança a usa para se comunicar e expressar emoções, recebendo signos “das pessoas que as rodeiam e apenas depois tomam consciência ou descobrem as

funções de tais signos” (VYGOTSKY, 1995, p. 179). Essas dinâmicas destacam o papel do crioulo, a língua nativa do Haiti.

Com o tempo, a linguagem se internaliza, essencial ao pensamento e à autorregulação. Martins (2011) destaca seu papel na construção da identidade. Para a elite haitiana, essa construção repousa “sobre as diferenças de língua, de religião, de cor e práticas étnicas, diferenças essas por vezes invisíveis” (CHARLES, 2015, p. 39). A exclusão linguística impactou duradouramente a política e a educação no Haiti.

4. Método

Esta pesquisa analisa documentos oficiais e estudos sobre a educação haitiana desde 1804, explorando o uso do francês como ferramenta de dominação pelas elites. A revisão da literatura foca nas políticas educacionais do século XIX, contextualizando fontes primárias e comparando-as com estudos historiográficos. A análise crítica das relações de poder e estruturas sociais busca compreender a língua como fator de distinção e reprodução das desigualdades.

5. Resultados

A política de manutenção do francês como língua dominante teve impacto estrutural na educação e nas relações sociais do Haiti. Saint Germain (1997) destaca o privilégio do francês e a desvalorização do crioulo, apesar de sua relevância política.

O artigo 3 da Constituição de 1801 já estabeleceu a preservação dos valores franceses no Haiti: “[...] Todos os homens aqui nascem, vivem e morrem livres e franceses”. O francês tornou-se o meio exclusivo de transmissão desses valores. Entre 1804 e 1843, das cinco constituições haitianas, apenas a de 1843 mencionou a questão linguística, sem referência ao crioulo.

O uso das línguas em uso no Haiti é facultativo, só pode ser regulamentado por lei e apenas para os atos da autoridade pública e para os assuntos judiciais.” (CONSTITUTION HAITIENNE, 1843, Art. 37). Esta pesquisa não registra nenhuma lei específica sobre a língua, especialmente o crioulo, a língua materna da população.

Henry Christophe tentou reduzir o domínio do francês, sem impor o crioulo, priorizando o inglês na educação para afastar o Haiti da França e preservar sua independência. Ele recorreu à Inglaterra, enviando uma carta à Associação British and Foreign School Society de Londres, escrevendo “[...] A cultura da literatura inglesa em nossas escolas e colégios fará, enfim, predominar a língua inglesa sobre o francês, assim

espero” (LEON, p. 165). Contudo, apesar do ensino de latim e espanhol, o francês continuou dominante.

As obras dos primeiros escritores haitianos, influenciadas pelo pensamento francês, também defendem a identidade nacional. No poema *Hymne à la liberté*, Antoine Dupré, o primeiro poeta haitiano, se refere aos brancos: “Se algum dia, às tuas margens, reaparecerem nossos tiranos, que suas hordas fugitivas sirvam de adubo para nossos campos” (INTER, 2021).

O francês tornou-se essencial para a ascensão social, perpetuando uma divisão. O sistema educacional, ao priorizar o francês, excluiu a maioria, limitando a mobilidade social e a participação política. Apesar da exclusão linguística, a oralidade e as tradições em crioulo preservaram a identidade haitiana e resistiram às elites. Provérbios e canções foram canais essenciais de saber.

No século XIX, intelectuais haitianos defenderam a inclusão do crioulo na educação, mas enfrentaram a resistência das elites, que viam o francês como símbolo de status. A exclusão linguística perpetuou desigualdades e limitou o acesso ao conhecimento e à participação política, efeitos ainda presentes nas discussões sobre reforma educacional

6. Considerações finais

O estudo mostrou como a política linguística pós-independência no Haiti fortaleceu a elite francófona. A análise baseou-se no materialismo histórico, que ajudou a entender as estruturas sociais, e na psicologia histórico-cultural, que destaca o papel do crioulo no desenvolvimento linguístico e cognitivo dos haitianos.

Ao privilegiar o francês no ensino e na administração (1804–1843), os governantes marginalizaram a maioria da população, limitando sua ascensão social e participação política. Assim, a escola consolidou o poder das elites francófonas.

A priorização do francês em vez do crioulo perpetuou desigualdades no Haiti, apesar da preservação da identidade cultural crioulofona por meio da oralidade e literatura. O debate sobre a democratização da educação continua urgente, exigindo uma reforma educacional inclusiva.

7. Referências

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. 3. ed. Lisboa, Presença, 1980.

- BRUTUS, E. **Instruction publique en Haïti (1492 – 1945)**. Port-au-Prince, Éditions Fardin, 1948.
- CHARLES, V. **Análise da identidade e da alteridade no sistema educacional haitiano**. 2015. 145 f. Universidade Estadual de Campinas, 2015.
- CONSTITUTION HAITIENNE. **Constitution de 1801**. . [S.l: s.n.]. , 1801
- CONSTITUTION HAITIENNE. **Constitution de 1843**. . [S.l: s.n.]. , 1843
- FRANÇOIS, P. E. **Politiques éducatives et inégalités des chances scolaires en Haïti**. Port-au-Prince, Université d'État d'Haïti, 2010.
- INTER, H. **L'hymne à la liberté d'Antoine Dupré**. **Haiti Inter**. [S.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.haitiinter.com/lhymne-a-la-liberte-dantoine-dupre/>. Acesso em: 23 fev. 2025. , 26 mar. 2021
- Le Code noir**. 1685. Disponível em: <https://www.axl.cefan.ulaval.ca/amsudant/guyanefr1685.htm>. Acesso em: 18 maio 2024.
- LEON, R. *Propos d'Histoire d'Haïti*, Port-au-Prince, Imprimerie de l'État, 1945.
- MARTINS, E. R. **Ciência e tecnologia: catalisadores da inovação**. 1. ed. [S.l.], Atena Editora, 2024. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/ciencia-e-tecnologia-catalisadores-da-inovacao>. Acesso em: 13 dez. 2024.
- MARX, K. **O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital**. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo, Boitempo, 2013.
- MARX, K., ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 2. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- SAINT-GERMAIN, M. "Problématique linguistique en Haïti et réforme éducative : quelques constats", **Revue des sciences de l'éducation**, v. 23, n. 3, p. 611–642, 1997a. DOI: [10.7202/031954ar](https://doi.org/10.7202/031954ar) .
- SODRE, N. W. **Fundamentos do materialismo histórico**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- ST VICTOR, M., MARTINIAK, V. L. "A necessidade de uma educação para todos na sociedade haitiana de (1804 - 1843)", **Revista Teias de Conhecimento**, v. 1, n. 4, 5 out. 2024. DOI: [10.5212/RevTeiasConhecimento.v1i1.2024.d](https://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.v1i1.2024.d). Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/23706>. Acesso em: 6 out. 2024.
- TARDIEU, C. **L'éducation en Haïti : de la période coloniale à nos jours (1980)**. Port-au-Prince, Imprimerie Henry Deschamps, 1990.
- VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas. Problemas del desarrollo de la psique**. Tomo III. Madrid: Visor, 1995.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1991